



CEMIRIM

Órgão Oficial da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim

ANO 1 - Nº 3 - FEVEREIRO/2000

A PALAVRA DO PRESIDENTE

"Mais melhorias na prestação de serviços"

Página 2

OPINIÃO

A presença da mulher no cooperativismo

Página 2

ESPECIALIZAÇÃO



Mais Treinamentos dentro do "Plano Diretor CEMIRIM 2000 Plugada em Você"

Página 4

VISITA

O deputado federal Xico Graziano esteve na Cooperativa

Página 4

Novo modelo de conta de energia elétrica

Com o intuito de melhorar a prestação de serviços, a conta de energia elétrica da CEMIRIM sofreu modificações. Nesse novo modelo o cliente terá melhores informações do consumo, como a média trimestral e anual, a data da apresentação da conta, o período do consumo e o valor da tarifa. Tudo isso para que o cliente conheça todos os detalhes da conta de energia elétrica, inclusive se há necessidade de economizar. A CEMIRIM está trabalhando para melhor servir seus clientes.

DICAS PARA ACOMPANHAR SUA CONTA

- A conta deve ser paga em qualquer agência bancária integrada ao sistema de compensação, mesmo após o vencimento
- Autorize o débito automático junto ao banco de sua preferência. A CEMIRIM informará o valor a ser debitado com cinco dias de antecedência
- As contas não pagas até o vencimento serão acrescidas de multas, estando sujeitas a suspensão após o vencimento
- Será cobrada taxa mínima quando o consumo mensal for menor que o limite: monofásico: 30 KWH/mês; Bifásico: 50 KWH/mês e Trifásico: 100 KWH/mês
- Colabore com a CEMIRIM mantendo seu endereço atualizado
- Outras informações, ligue para o plantão: 0800-11-1095

INFORMAÇÕES AO CLIENTE:

PAGAMENTO: Esta conta deve ser paga em qualquer agência do Sistema de Compensação, mesmo após o vencimento.

CONSUMO MÍNIMO: Será cobrado quando o consumo mensal for menor que o limite abaixo:
Monofásico: 30KWh/mês, Bifásico: 50 kWh/mês, Trifásico: 100 kWh/mês.

MULTA: As contas que não forem pagas até o vencimento sofrerão multa moratória aplicada sobre o valor total, estando sujeitas a suspensão após o vencimento.

DÉBITO AUTOMÁTICO: Autorize o Débito Bancário Automático junto ao Banco credenciado de sua preferência. A CEMIRIM informará o valor a ser debitado com 05 (cinco) dias de antecedência.

FÓRMULA PARA CÁLCULO DO ICMS: $I = \frac{I \times A}{100 - A}$ onde:

I = Valor de Importe, A = Alíquota ICMS. Conforme Lei 6374 de 01/03/89 e Decreto 5017 de 13/08/89 - MS.

CORREIO CLIENTE:

CLIENTE

PLANTÃO: LIGUE 0800-11-1095

LOCAL DE ENTREGA:

ROTEIRO:

MEDIDOR:



COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE MOGI MIRIM

Rua José de Freitas, s/n. - Jd. Nazareth Mogi Mirim-SP - CEP. 13 800-000

Fone: (0xx19) 3805-7904 - Fax: (0xx19) 3805-7914

- Mudou-se
 Desconhecido
 Recusado
 Endereço Insuficiente

- Não existe o n. Indicado
 Falecido
 Ausente
 Não Procurado

Reintegrado ao Serviço Postal em / /
Visto

COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE MOGI MIRIM
Rua José de Freitas, s/n. - Jd. Nazareth - CEP. 13 800-000 - Mogi Mirim-SP
Fones: (0xx19) 850-7904 - FAX: (0xx19) 850-7914 - Plantão: 0800-111095
CNPJ: 52-777.034/0001-90 - Inscr. Estadual: 456.004.176.114

NOTA FISCAL/CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA Via Cliente

Cliente	Cod. Cliente	Rz	Faturamento	Apresentação
Endereço da Unidade	Local do Fornecedor	Classificação	Vencimento	
Número do Medidor	Fator de Multiplicação	Taxa de perdas	Leitura do Mês	Consumo Total-kWh
Período de Consumo	Emissão	Valores em R\$		
Histórico/Consumo/Demanda registrados	Descrição			
Local da Entrega	Roteiro	Banco	Agência	Conta corrente



AUTENTICAÇÃO

DESTAQUE AQUI

COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE MOGI MIRIM
Rua José de Freitas, s/n. - Jd. Nazareth - CEP. 13 800-000 - Mogi Mirim-SP
Fones: (0xx19) 850-7904 - FAX: (0xx19) 850-7914 - Plantão: 0800-111095
CNPJ: 52-777.034/0001-90 - Inscr. Estadual: 456.004.176.114

NOTA FISCAL/CONTA DE ENERGIA ELÉTRICA Via Empresa

Faturamento	Razão	Código do Cliente	Vencimento	Total R\$
Local da Entrega	Roteiro	Banco	Agência	Conta corrente
AUTENTICAÇÃO				



A Palavra do Presidente



Mais qualidade e eficiência

Gerardus W. Groot

Dentro da filosofia da CEMIRIM de melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços, estamos contratando a empresa Cípoli Engenharia para a execução do projeto da subestação de 138.000 volts.

O que isso significa?

Significa que o maior benefício que esse projeto vai trazer para a nossa Cooperativa é que poderemos, a partir de sua conclusão, oferecer a todos os nossos

usuários um fornecimento de energia com uma segurança bem maior do que agora. Hoje são sete pontos em lugares diferentes com suas características diversas, umas melhores, outras com potenciais menores. Entretanto, no prazo de dois anos ou até antes, tudo vai mudar, e para melhor, oferecendo melhor qualidade e eficiência. Após a conclusão do projeto iremos evitar cada vez mais os desligamentos, que trazem preo-

cupação para a CEMIRIM e transtornos para os nossos clientes. Mas isso deve acabar. Esse é o nosso sonho.

Como todos sabem a regulamentação do setor energético já foi publicada, através da Resolução 333/99 da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Até então a nossa expectativa era enorme, mas também chegamos até a duvidar da sobrevivência da CEMIRIM. Ainda faltam alguns itens para debatermos com os técnicos da Aneel, como as diferenças entre concessionárias e as Cooperativas de Eletrificação. Mas temos certeza que vamos atingir nossos objetivos porque estamos no caminho certo.



CEMIRIM

É um órgão informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim

DIRETORIA 1998/2001

Presidente: Gerardus W. Groot

Vice-Presidente: Hélio Antonio do Prado

Secretária: Regina Maria Barbosa Silveira Haddad

Conselheiros:

Antonio de Arruda

Antonio Marino Brandão de Almeida

Suplentes:

Francisco de Paula Bueno

José Luiz da Cunha Claro

CONSELHO FISCAL

Cláudio Moreira Van Ham

Ari Vitório Feola

Mario Bruno

SUPLENTES

Valter Costilla

José Gallucci Filho

Izidorio Zavarise

E-mail: cerrmm@ft.com.br

Rodovia SP-340, km 165

Mogi Mirim - SP

CEP 13800-000

(Rod. Campinas-Águas da Prata /

Trecho Mogi Mirim-Mogi Guaçu)

Fone: (0XX19) 850.7904

Opinião

O papel da mulher no cooperativismo

Regina Maria Barbosa Silveira Haddad

As mulheres vêm se destacando nos diversos segmentos de nossa sociedade, demonstrando espírito empreendedor, dinamismo e sobretudo competência profissional. No segmento cooperativista não é diferente: a atuação da mulher tem sido cada dia mais atuante e enriquecedora.

O desenvolvimento do trabalho feminino no setor cooperativista se deve muito à identidade de filosofia entre a postura profissional da mulher e os valores e princípios cooperativos, que são a ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

Esta integração vem sendo cada dia mais apoiada e incentivada em todo o mun-

do, inclusive no Brasil, que através da OCEMA - Organização das Cooperativas do Estado do Maranhão, do CEDEIC - Comitê de Gênero e Desenvolvimento Integrado em Cooperativas, da OCB, da OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras e da ACI - Aliança Cooperativa Internacional promoveu no mês de dezembro de 1999 o I Encontro Internacional de Mulheres Cooperativistas. Este encontro alcançou seu grande objetivo, que foi elaborar um Programa Plurianual de Educação Cooperativista dirigido às cinco macrorregiões brasileiras a ser desenvolvido pelo CEDEIC/OCEs, no período 2000/2002, na busca da participação plena e conjunta



de homens e mulheres, orientando e incentivando as famílias para o planejamento, gestão e fiscalização dos projetos e tomadas de decisões nas suas Cooperativas. Portanto, a participação da mulher no setor cooperativista tem sido tanto uma conquista feminina como também uma conquista do próprio setor, que trouxe uma grande aliada para a propagação, educação e conscientização de que o COOPERATIVISMO é o segmento do futuro.

Regina Maria Barbosa Silveira Haddad é advogada e secretária da atual diretoria da CEMIRIM



O novo modelo do setor elétrico nacional

O setor de concessões de serviços públicos tem atravessado um processo de intensa transformação. Uma mudança sem precedentes nesta indústria está acontecendo em todo o mundo. Desde os anos 40, o segmento de geração e distribuição de energia elétrica foi estabelecido no Brasil como um "serviço público" de responsabilidade do Governo. A presença do Estado no setor foi reforçada pelo sucesso do modelo estatal adotado a partir dos anos 50 e 60, quando a falta de investimentos do setor privado havia levado o País a um prolongado período de racionamento.

A indústria de energia elétrica se organizou na forma de monopólios regionais, sujeitos a forte intervenção do Governo, tanto na regulamentação quanto na sua produção e operação. Os objetivos deste modelo eram evitar que a empresa de energia elétrica se valesse de sua condição monopolista para obter vantagens às custas dos consumidores; por outro lado, este modelo servia para proteger a empresa de uma competição.

Desde o final dos anos 70, esta visão intervencionista do Estado tornou-se alvo de inúmeras críticas, gerando um grande debate em termos de como deveria funcionar a indústria de energia elétrica, devido principalmente a:

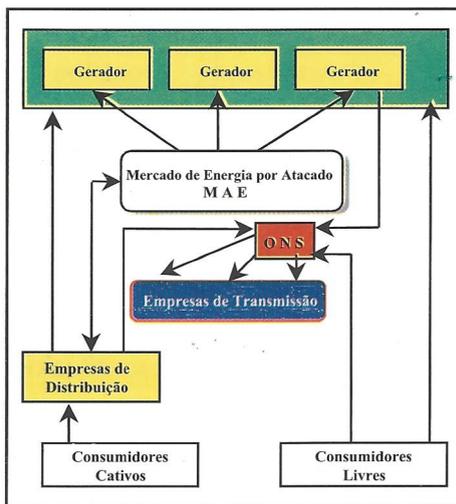
- investimentos necessários ao setor (cerca de US\$ 7 bilhões /ano),
- o acréscimo dos custos de geração hidráulica e questões ambientais;
- desenvolvimento tecnológico da geração termelétrica a partir do gás natural, acarretando prazos e custos de investimento menores.

Além desses fatos, a crise do setor aumentou de tal forma que em 1993 o Governo assumiu dívidas de US\$ 23 bilhões, ao mesmo tempo que concedia aumento real de tarifas de energia elétrica de 70% para a sobrevivência do setor. Neste momento ficou consolidada a necessidade de se reformular o modelo institucional vigente no setor. Nesta época, 1993, os Governos Estaduais e Federal detinham 100% do controle das empresas geradoras e transmissoras e 98% das empresas de distribuição; somente 2% das empresas distribuidoras eram de capital privado.

Em abril de 1995, através das leis 8.987 e 9.074, o Governo instituiu as regras para um novo modelo do setor elétrico nacional, rompendo a estrutura tradicional de monopólio integrado, que reunia em concessões regionais a geração,

transmissão e distribuição em uma única empresa. O novo modelo segmentou essas atividades criando empresas independentes de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; além disso, instituiu a competição na geração e liberou os consumidores de energia elétrica para a escolha de seu fornecedor por meio do livre acesso às redes de distribuição.

Com o novo modelo, o Governo deixa as funções de produtor e operador do setor elétrico e passa a exercer as funções de regulador e fiscalizador, para tanto: em 05/96 foi criada a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, cuja competência é regulamentar e fiscalizar a indústria de energia elétrica no País, e implementou o Programa Nacional de Desestatização – PND colocando à venda para a iniciativa privada as empresas pertencentes ao Governo Federal. A administração desse programa ficou a cargo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Para coordenar as funções de produção e operação, foram criadas em 08/98 duas novas figuras: o Mercado Atacadista de Energia – MAE e o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. Esses novos agentes são empresas de capital privado sob a gestão de todas as empresas que compõem o novo setor elétrico nacional. Essa forma de organização teve como finalidade principal o estabelecimento de um ambiente favorável à livre negociação da energia elétrica, consequentemente criando a concorrência e a competição no setor. O MAE ficou responsável por gerir as relações de compra e venda de energia entre as empresas geradoras, distribuidoras e consumidores. O ONS tem a função de coordenar a produção e a operação dos sistemas elétricos entre os diversos agentes (empresas distribuidoras e consumidores).



A partir da nova regulamentação, os Governos Estaduais também passarão a constituir condições para a privatização. O Estado de São Paulo criou em 06/96 o Programa Estadual de Desestatização – PED, iniciando-se pela segmentação das atividades da CESP, Eletropaulo e CPFL.

PERÍODO ESTATAL	NOVO MODELO
CESP (geração, transmissão e distribuição)	<ul style="list-style-type: none"> • Cesp – geração • Cia. Geração do Tietê • Cia. Geração do Paranapanema • Cia. Transmissão Paulista • Elektro Eletricidade e Serviços
Eletropaulo	<ul style="list-style-type: none"> • Eletropaulo Metropolitana • Empresa Bandeirantes
CPFL	<ul style="list-style-type: none"> • CPFL

O Governo Paulista criou também a Comissão de Serviços Públicos – CSPE para regular e fiscalizar os serviços públicos de energia elétrica no Estado de São Paulo, através de delegação da ANEEL e convênio com a União.

As privatizações no Setor Elétrico Nacional renderam aos cofres públicos estaduais e federal cerca de US\$ 31,25 bilhões entre 1991 e 1999. O potencial de receita em privatizações para 2000 a 2001 está previsto em US\$ 21,6 bilhões. O quadro a seguir apresenta a situação do setor em 1993 e estimativa para 2000.

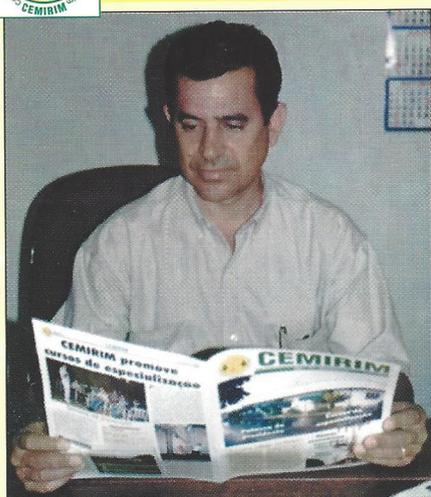
SEGMENTO	Federal		Estadual		Privado	
	1993	2000	1993	2000	1993	2000
Geração	65	13	35	17	0	70
Transmissão	70	50	30	20	0	30
Distribuição	19	0	79	28	2	72

A ZPS consultoria, empresa especializada no Setor Elétrico, acredita que a competição entre empresas definiu a necessidade de melhoria constante da qualidade do fornecimento de energia elétrica a custos cada vez menores. Para tanto, as empresas deverão se organizar e os consumidores serão os mais beneficiados.

Mais treinamentos

A CEMIRIM, com o objetivo de capacitar seus funcionários para atingir as metas estabelecidas de melhoria da qualidade, está promovendo um Treinamento juntamente

com o Senai referente a **Eletricidade - Habilidades Básicas da NR 10 e Segurança Para Construtores de Redes Elétricas**, compreendendo a seguinte programação:



Graziano visita a CEMIRIM

O deputado federal Xico Graziano (PSDB) esteve visitando no dia 4 de fevereiro a CEMIRIM (Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim) e a Credimogiana (Cooperativa de Crédito Rural da Baixa Mogiana). Na ocasião ele manteve contato com lideranças rurais da cidade e região, além de políticos de seu partido. O deputado Xico Graziano acompanhou todo o processo até a regulamentação do setor energético pela Aneel. Segundo o deputado, o presidente Gerardus Groot é um profundo conhecedor da matéria e coordena no Estado de São Paulo esse movimento. "Como parlamentar e participante da Frente Parlamentar do Cooperativismo, estamos trabalhando junto à Aneel para que tudo saia bem e rapidamente e para que todas as Cooperativas sejam bem-sucedidas nesta regulamentação", disse. No final da visita o deputado Xico Graziano deixou um recado para o agricultor rural: "sei que a agricultura passa por dificuldades e não sei se é por sorte ou por azar que não é só no Brasil. Na Argentina, nos Estados Unidos e nos países da Europa também existem dificuldades para os agricultores. Uma coisa eu sempre digo: tenho orgulho de ser agricultor e cada vez mais o mundo globalizado vai precisar da comida. O que precisamos também é de nos organizar, embora já estejamos aprendendo a fazer política. É isso que nós, agricultores, precisamos: fazer política e fazer política bem feita", finalizou o deputado.

TURMA 1			TURMA 2		
PERÍODO	Fevereiro	Horários	PERÍODO	Março	Horários
	07 a 11	7:00 às 10:00h		13 a 17	7:00 às 10:00h
	14 a 18	7:00 às 10:00h		20 a 24	7:00 às 10:00h
	21 a 25	7:00 às 10:00h		27 a 31	7:00 às 10:00h
	26	8:00 às 17:00h		Abril	Horários
	28 e 29	7:00 às 10:00h		1	8:00 às 17:00h
	Março	Horários		03 a 06	7:00 às 10:00h
01 e 02	7:00 às 10:00h	01	Adalto Inácio		
01	Adair de Campos	02	Adão Carlos Rapanha		
02	Alberto Peres Natalino	03	Aldivino Nildo Carneiro		
03	Cassio Poletini	04	Célio Campinas		
04	Gilmar Palmeira	05	Cláudio José Zambinatti		
05	Jair Benedito dos Santos	06	Edgard Aparecido de Paula		
06	José Alencar de Moraes	07	Geraldo Deusdete Felix		
07	José Inácio Filho	08	Joadir de Andrade Lepre		
08	José Luiz Zavarizze	09	João Penteadado de Souza		
09	Leandro Francioso de Souza	10	José Augusto Massignato		
10	Nelson Batista Alves	11	José Carlos Lopes		
11	Olímpio Carlos Purcelo	12	José Carlos Percego		
12	Otávio Bassini Filho	13	Leonardo Ap. Santini Escoton		
13	Sílvio Pires de Moraes	14	Luiz Carlos de Paula		
14	Vilson Nascimento Ribeiro	15	Mauro Grahl		
15	William Miguel	16	Milton Marcelo Correa		
		17	Nilton Cesar de Souza		
		18	Reginaldo Tadeu Pereira		
		19	Sérgio Leme de Araújo		
		20	Vicente Vieira dos Santos		
PERÍODO	Fevereiro	Horários	PERÍODO	Março	Horários
	24 e 25	7:00 às 10:00h		30 e 31	7:00 às 10:00h
	28 e 29	7:00 às 10:00h		Abril	Horários
	Março	Horários		03 a 05	7:00 às 10:00h
1	7:00 às 10:00h	01	Adriana Helena M. Gonçalves		
01	Abigail Onofre	02	Luciana Braz Oliveira		
02	Evânia de Godoi	03	Sônia Regina P. de Moraes		
03	Maria Raquel de Seixas Pereira				
04	Thaís de Faria Pova Cezaroni				

Local do treinamento

Horário das 7:00 às 10:00h - Greer (Grêmio CEMIRIM)

Horário das 8:00 às 17:00h - Senai/ Mogi Guaçu